

## POLÍCIA MILITAR QUE ACOLHE: AS AÇÕES DE EQUOTERAPIA COMO CONSTRUÇÃO DE PONTES NO RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE MANAUARA

MILITARY POLICE THAT WELCOMES: EQUINE-ASSISTED THERAPY ACTIONS AS BUILDING BRIDGES IN THE RELATIONSHIP WITH MANAUS SOCIETY

Thiago Rezende Salles<sup>1</sup>  
Felipe Correia de Souza<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo analisa o impacto do serviço de equoterapia desenvolvido pela Polícia Militar do Amazonas (PMAM) como estratégia de aproximação e acolhimento à sociedade manauara. Partindo da premissa de que a segurança pública contemporânea exige modelos de policiamento comunitário e humanizado, a pesquisa investiga como o uso terapêutico de cavalos pela corporação transcende a esfera da saúde, atuando como um instrumento de relações públicas e mitigação de estigmas. A fundamentação teórica percorre o histórico da equoterapia e as doutrinas de policiamento de proximidade. Conclui-se que o programa atua como uma "ponte" institucional, humanizando a figura do policial militar perante as famílias atendidas e fortalecendo o capital social entre a PMAM e a cidade de Manaus.

**Palavras-chave:** Polícia Militar do Amazonas. Equoterapia. Relacionamento Sociedade-Polícia. Acolhimento. Manaus.

1

**ABSTRACT:** This article analyzes the impact of the equine-assisted therapy service developed by the Amazonas State Military Police (PMAM) as a strategy for approaching and welcoming the society of Manaus. Based on the premise that contemporary public security requires community-based and humanized policing models, the research investigates how the therapeutic use of horses by the corporation transcends the health sphere, acting as an instrument for public relations and the mitigation of stigmas. The theoretical foundation covers the history of equine-assisted therapy and the doctrines of proximity policing. It is concluded that the program acts as an institutional "bridge," humanizing the figure of the military police officer for the families served and strengthening the social capital between the PMAM and the city of Manaus.

**Keywords:** Amazonas State Military Police. Equine-assisted therapy. Society-Police Relationship. Welcoming. Manaus.

---

<sup>1</sup>Graduação em Bacharelado em Direito - ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA (2018). Especialização (Pós-Graduação Lato Sensu) em Ciências Jurídico-Criminais Aplicadas Às Atividades Do Oficial De Polícia Militar (2026).Especialização (Pós-Graduação Lato Sensu) em Direito Militar (2025). Atualmente é cadete - POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO AMAZONAS. Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Políticas Públicas.

<sup>2</sup>Bacharel em Direito pelo Centro Universitário Santa Amélia (2019). Especialista em Ciências Penais e Segurança Pública pelo Centro de Ensino Superior São Gotardo (2023). Bacharelado em Segurança Pública e do Cidadão pela UEA.

## INTRODUÇÃO

A segurança pública no Brasil, historicamente pautada pelo enfrentamento e pelo controle ostensivo, atravessa um período de ressignificação de seus papéis institucionais, especialmente no que tange à percepção da sociedade sobre o uso da força. No estado do Amazonas, a Polícia Militar (PMAM) tem buscado estratégias que transcendam o patrulhamento tradicional, visando a construção de uma identidade institucional mais próxima do cidadão manauara.

Nesse cenário, o policiamento montado deixa de ser apenas uma ferramenta de choque e patrulha para se tornar o alicerce de programas de responsabilidade social de alta relevância, como o Núcleo de Equoterapia da PMAM. Criado em 5 de agosto de 1992, o centro completa três décadas de existência consolidado como o maior Centro Militar de Atividades Terapêuticas com equinos do Brasil, operando no Regimento de Polícia Montada (RPMon), no bairro Dom Pedro, em Manaus.

A equoterapia surge como um dos principais vetores dessa transformação discursiva e prática, atuando como um método que utiliza o cavalo em uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação. Ao oferecer atendimento gratuito a crianças e jovens com condições como paralisia cerebral, autismo e Síndrome de Down, a PMAM utiliza seus recursos logísticos para preencher lacunas de assistência social, gerando uma percepção de "Polícia que Acolhe". Essa atuação é um enunciado potente que altera a narrativa comum de uma força estritamente repressiva para uma instituição prestadora de serviços humanitários, onde o animal atua como um mediador que facilita a comunicação entre o policial e a família atendida.

Em Manaus, a implementação desses serviços enfrenta desafios logísticos e geográficos ímpares, típicos da região amazônica. A cavalaria da Polícia Militar, sediada na capital, torna-se o epicentro de uma prática que une o rigor militar à sensibilidade do cuidado terapêutico. O animal, nesse contexto, atua como um mediador que facilita a comunicação entre o policial, muitas vezes visto com receio pela comunidade, e as famílias atendidas, criando um ambiente de confiança mútua e cooperação.

A relevância desse fenômeno reside na capacidade de reformular a legitimidade policial através da empatia. O objeto de estudo deste artigo, portanto, concentra-se na interseção entre o atendimento técnico de equoterapia e a melhoria das relações institucionais da PMAM com a sociedade manauara. Analisar esse objeto requer uma visão holística que compreenda o cavalo

não apenas como um meio de transporte tático, mas como um agente promotor de dignidade humana e integração social dentro do contexto urbano da Amazônia.

A justificativa para esta pesquisa fundamenta-se na necessidade acadêmica de documentar práticas de segurança pública que se alinham aos Direitos Humanos e ao Policiamento Comunitário. Socialmente, o tema é vital, pois os índices de confiança nas instituições policiais brasileiras frequentemente oscilam de forma negativa; assim, compreender projetos que geram impacto positivo direto na qualidade de vida das famílias manauaras é essencial para replicar modelos de sucesso.

Academicamente, o trabalho preenche uma lacuna sobre a gestão de projetos sociais dentro de corporações militares na Região Norte. O estudo justifica-se, ainda, pela oportunidade de analisar como a equoterapia pode ser utilizada como ferramenta estratégica de comunicação não-violenta e de marketing institucional positivo, transformando a imagem do "braço forte" do Estado em uma "mão estendida" para a inclusão social de pessoas com deficiência.

A relevância desta discussão estende-se ao planejamento de políticas públicas em Manaus. Ao evidenciar os ganhos intangíveis do projeto, como a redução da hostilidade em abordagens e o aumento da colaboração comunitária, esta pesquisa fornece subsídios para que gestores públicos invistam na ampliação desses serviços, reconhecendo que a segurança pública também se faz com acolhimento, saúde e integração direta com as camadas mais vulneráveis da população.

O objetivo geral deste artigo é analisar como as ações de equoterapia desenvolvidas pela Polícia Militar do Amazonas contribuem para a construção de pontes relacionais com a sociedade manauara. Especificamente, busca-se identificar o histórico da equoterapia na PMAM, descrever a percepção das famílias atendidas sobre a figura do policial e avaliar o impacto dessas ações na humanização do ambiente institucional da corporação.

Diante desse cenário, emerge o seguinte problema de pesquisa: De que maneira a oferta de serviços de equoterapia pela Polícia Militar do Amazonas influencia a percepção da sociedade de Manaus acerca da instituição, favorecendo a construção de um relacionamento baseado no acolhimento e na confiança mútua?

A hipótese levantada é que a equoterapia atua como um potente mecanismo de desmistificação do estigma repressivo da polícia. Ao atuar na área da saúde e assistência, a PMAM rompe barreiras psicológicas com a comunidade; o cuidado dedicado aos pacientes gera uma transferência de confiança para a instituição, validando a hipótese de que o acolhimento

social é tão eficaz para a legitimidade policial quanto a eficiência operacional no combate ao crime.

A metodologia empregada nesta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e descritiva. A abordagem fundamenta-se em uma revisão bibliográfica e na análise de documentos institucionais da PMAM. O levantamento bibliográfico abrangeu obras sobre policiamento comunitário, manuais de equoterapia da ANDE-Brasil e diretrizes de Direitos Humanos aplicadas à atividade policial, permitindo uma base teórica sólida para a discussão.

A técnica de coleta de dados concentrou-se na análise de fontes secundárias, incluindo notícias da Cavalaria da PMAM em órgãos oficiais sobre o impacto social do programa em Manaus. A análise dos dados A pesquisa adota a Análise do Discurso (AD) de linha francesa, buscando compreender como as práticas de equoterapia da PMAM funcionam como dispositivos enunciativos que produzem novos sentidos para a segurança pública em Manaus, transcendendo a função repressiva e consolidando o discurso do acolhimento social. Quanto ao tipo de pesquisa, trata-se de um estudo de caso focado no cenário manauara. A limitação espacial em Manaus justifica-se pela singularidade do Comando de Policiamento Especializado (CPE) local. O rigor científico foi mantido através da triangulação de informações e do distanciamento crítico necessário para avaliar a eficácia do programa não apenas como terapia, mas como estratégia de governança e relacionamento institucional.

4

O presente artigo está estruturado em três seções principais de desenvolvimento, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção aborda os fundamentos teóricos e o histórico da equoterapia na PMAM. A segunda seção discute a integração da equoterapia na atividade policial cotidiana. A terceira seção analisa a equoterapia especificamente como uma ferramenta de acolhimento social em Manaus. Por fim, apresentam-se as conclusões e as referências utilizadas.

## **I. EQUOTERAPIA E ACOLHIMENTO POLICIAL NA PMAM: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E DISCURSIVAS**

A trajetória do Núcleo de Equoterapia da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), desde sua fundação em 5 de agosto de 1992, marca uma ruptura significativa no discurso tradicional da cavalaria militar. Historicamente, o emprego do cavalo nas forças de segurança esteve associado a um regime de verdade pautado pelo controle de distúrbios, pelo patrulhamento tático ostensivo e pela demonstração de força. Entretanto, o surgimento desta unidade revela um

deslocamento de sentido: o cavalo deixa de ser exclusivamente uma ferramenta de coerção para tornar-se um agente de saúde e inclusão social.

Esse processo teve início quando o então comandante da cavalaria em 1992, Cel. Mário Silva, após o contato com artigos sobre o tema, vislumbrou na equoterapia o "embrião" de uma nova forma de interação social. A experiência foi trazida de Brasília, onde as práticas da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil) ainda eram recentes:

[...] quando então comandante da cavalaria em 1992, Cel Mario Silva, leu um artigo sobre Equoterapia, achou o tema interessante e me chamou para conversar sobre o assunto, uma vez que eu tinha feito meu curso de policiamento montado em Brasília, local onde iniciaram as práticas de Equoterapia com a ANDE-Brasil (Associação Nacional de Equoterapia), no ano de 1989, essas atividades eram muito recentes se não sabíamos ao certo do que se tratava, mas eu tinha tido um breve contato ainda em Brasília. Nesse sentido, foi criado o primeiro embrião do Núcleo de Equoterapia da PMAM, que tinha o fito inicial de aproximar a cavalaria da população. (Soares, 2022, p. 7).

Atualmente, o reconhecimento desta unidade como o maior centro de equoterapia sob gestão militar do país decorre da especialização de uma equipe multidisciplinar robusta. Sob a ótica da Análise do Discurso, o enunciado proferido pelo comando da unidade, ao definir a prática como a "terapia do amor", estabelece um novo paradigma para a atividade policial, onde o acolhimento transfigura-se em uma postura ética que reconhece o cidadão como sujeito de direitos.

Para compreender essa prática como um campo de significação profunda, é preciso considerar que a técnica e o afeto caminham juntos, uma vez que "na equoterapia o cavalo é utilizado como meio de se alcançar os objetivos terapêuticos" (Majewski; Oliveira, 2020, p. 234). Essa instrumentalização do animal para fins de saúde permite que a atuação policial assemelhe-se a um exercício de alteridade, transcendendo a função repressiva para abraçar uma dimensão de cuidado. Conforme Lima, Aguiar e Polari (2025) pontuam ao citar Mattos e Castro (2011), essa dedicação aproxima o policial de uma realidade muitas vezes invisível, funcionando como um esforço para conceder protagonismo a grupos sociais frequentemente silenciados.

Nesse sentido, a prática terapêutica no regimento militar permite ao agente de segurança percorrer universos sociais antes desconhecidos, transformando as contingências da deficiência em caminhos para a autodeterminação e para o pleno pertencimento escolar, social e cidadão. Esse fazer institucional, que mescla ciência e doação, exige do policial militar uma entrega pautada no rigor do estudo e na alegria da convivência solidária, permitindo que a corporação atue como um agente de transformação na vida de pessoas que buscam inclusão em uma existência mais digna e cidadã.

Nessa perspectiva, o "fazer" policial no Regimento de Polícia Montada (RPMon) aproxima-se de um compromisso indissociável com a inclusão social na Amazônia. O método é eficaz porque atende a uma necessidade clínica rigorosa, sendo que "a Equoterapia é reconhecida como um método terapêutico que utiliza o movimento do cavalo para alcançar resultados funcionais e biopsicossocial" (Bezerra; Ribeiro; Donatti, 2023, p. 3463). A comunicação estabelecida entre o policial e a família do praticante revela-se complexa, pois envolve elementos que transcendem o ato verbal e engendram a prática social.

Historicamente, essa evolução reflete a maturação da própria sociedade manauara e das instituições que nela operam. A trajetória da unidade demonstra que a comunicação institucional deve ser eficaz ao humanizar a própria tropa, permitindo que o policial exerça sua autoridade através da proteção e do cuidado. Esse processo de acolhimento é vital para a reabilitação, pois foca no potencial do indivíduo:

Sendo assim, um dos aspectos mais importantes nesse tipo de tratamento é que se conscientizam crianças e jovens de suas capacidades e não de suas incapacidades, trabalhando o deficiente como um todo, tanto pelo lado psíquico como pelo somático. (Majewski; Oliveira, 2020, p. 245).

Dessa forma, a equoterapia na PMAM consolida-se como um dispositivo de segurança pública de proximidade. Ao oferecer um tratamento de referência que exige "a participação do corpo inteiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio" (Majewski; Oliveira, 2020, p. 236-237), a polícia militar deixa de ser apenas uma força de reação. Ela passa a atuar como uma agência de serviço social e proteção, construindo pontes sólidas entre a caserna e a comunidade de Manaus, onde o diálogo e o sucesso da reabilitação tornam-se a base de uma nova confiança institucional.

## **2. EQUOTERAPIA NA ATIVIDADE POLICIAL: ENTRE A TÁTICA E A SENSIBILIDADE**

A introdução da equoterapia no cotidiano da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) impõe a consolidação de um perfil híbrido: o policial-terapeuta. Este profissional deve ser capaz de transitar entre o rigor da disciplina militar e a delicadeza exigida pelo ambiente terapêutico. Esta integração demonstra que a comunicação institucional deve ser eficaz de dentro para fora, humanizando a própria tropa ao envolvê-la em resultados clínicos que reabilitam condições complexas. Nesse contexto, a gestão estratégica da imagem é vital, uma vez que "a construção

de uma imagem institucional é de grandes importâncias para se manter longe de críticas" (Lima; Aguiar; Polari, 2025, p. 8945).

É fundamental compreender que a “equoterapia é um tratamento realizado com o cavalo e que tem como finalidade estimular o desenvolvimento mental e corporal dos pacientes submetidos a esse método” (Bezerra; Ribeiro; Donatti, 2023, p.3468). O cavalo adestrado, portanto, deixa de ser uma ferramenta de coerção para simbolizar a transição da "força" para a "sensibilidade", permitindo que o polícia exerça a sua autoridade através da proteção e do cuidado. Tal transição alinha-se à premissa de que "o Policiamento Comunitário não deve ser entendido apenas como uma tática ou um projeto pontual, mas como uma filosofia e estratégia organizacional" (Rêgo; Polari; Aguiar, 2025, p. 6).

Esse processo de percepção do ambiente é vital para a eficácia do policiamento de proximidade. Como Lima, Aguiar e Polari (2025) reforçam, o envolvimento com o cidadão é definido pela seleção do que captamos no ambiente externo. Essa dinâmica manifesta-se no instante em que se atribui relevância real a estímulos visuais, auditivos ou sensoriais, resultando em uma triagem consciente ou em um redirecionamento da atenção provocado por elementos do entorno que capturam o interesse do observador. No contexto do Regimento de Polícia Montada, essa sensibilidade permite que o policial selecione o afeto e o cuidado como prioridades, transformando a pista de areia num espaço de comunicação complexa.

A eficácia dessa interação é potencializada pelo uso das tecnologias de informação, visto que "a rede social é uma ferramenta da comunicação que pode ser definida como um conjunto de dois elementos: atores - pessoas, instituições ou grupos; os nós das redes - e suas conexões" (Lima; Aguiar; Polari, 2025, p. 8940). Para gerir este diálogo, a PMAM conta com a Diretoria de Comunicação Social (DCS), que "administra e gere as mídias, cerimônias, eventos, comunicação externa e aspectos visuais da PMAM de maneira interna e externa" (Lima; Aguiar; Polari, 2025, p. 8944).

Ao interagir com o praticante, o polícia permite uma comunicação flexível e criativa. Essa dinâmica é essencial para que a instituição seja percebida como uma parceira social, pois o estreitamento dos laços entre a polícia e a comunidade permite uma atuação preventiva mais assertiva e focada nas demandas reais da população. A técnica e a tática fundem-se no picadeiro, resultando em benefícios que transcendem o aspecto motor:

Esta atividade exige a participação do corpo inteiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. A interação com o cavalo, incluindo os primeiros contatos, os cuidados preliminares, o ato de montar e o

manuseio final desenvolvem, ainda, novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima. (Majewski; Oliveira, 2020, p. 236-237).

A transição da tática para a sensibilidade culmina num ambiente onde o lúdico favorece o engajamento. Sabe-se que a interação com o animal proporciona um ambiente lúdico e motivador, facilitando o engajamento da criança no processo terapêutico e promovendo ganhos na autoestima. Para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Equoterapia apresenta grande relevância entre as terapias utilizadas, melhorando a qualidade de vida ao valer-se do cavalo como o agente principal de ganhos a nível físico e psíquico.

Assim, a PMAM utiliza a equoterapia não apenas como terapia, mas como uma ferramenta de governança e legitimidade. Conforme Silva, Melo e Santos (2025) apontam, o policiamento comunitário baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos. Através da sensibilidade do cuidado, a polícia deixa de ser apenas uma força de reação e passa a atuar como uma agência de serviço social e proteção, transformando o ato de montar num símbolo de cidadania e proteção social no estado do Amazonas.

### **3. EQUOTERAPIA COMO ACOLHIMENTO SOCIAL PMAM: CONSTRUINDO PONTES EM MANAUS**

O acolhimento social na Polícia Militar do Amazonas (PMAM) manifesta-se no momento em que a instituição ocupa discursivamente um vácuo no sistema de saúde e assistência, oferecendo um tratamento de referência nacional. Sob a ótica da Análise do Discurso, esse movimento representa um deslocamento do enunciado clássico da "segurança-repressão" para o da "segurança-cuidado". Ao atender 150 praticantes semanalmente, a corporação produz um novo sentido para a sua existência social, validando a premissa de que o Policiamento Comunitário não deve ser entendido apenas como uma tática ou um projeto pontual, mas como uma filosofia e estratégia organizacional (Rêgo; Polari; Aguiar, 2025, p. 6).

Essa amplitude social é reforçada por uma rede de projetos que transcendem a clínica, visando a integração comunitária total. O discurso institucional, registrado na memória da unidade, enfatiza a necessidade de dar visibilidade a essa face humanizada da corporação, conforme destaca o texto da unidade:

Nós somos tão grandes em nossos trabalhos sociais, pois além da Equoterapia, também temos escolinha de equitação Tiradentes bem como Proerd e Formando Cidadão, em que tem o objetivo principal de trazer a comunidade para perto de nós. Tenho sempre em mente as palavras do coronel Mario Silva que falava que deveríamos

divulgar a polícia que ninguém vê por meio de *stands*, jornais, revistas, na internet entre, os países comunicação (Soares,2022 p. 8).

A mediação técnica exercida pelas redes sociais (Instagram e Facebook) atua como um dispositivo de visibilidade desse novo discurso da "polícia que ninguém vê". Como Lima, Aguiar e Polari (2025) os algoritmos funcionam como sequências que estabelecem padrões de comportamento. No discurso institucional, o uso desses algoritmos não é neutro; ele serve para capturar a atenção de um público disperso e converter a "força policial" em "serviço social", utilizando a comunicação para transformar o quartel em um espaço familiar e acessível.

As redes sociais tornam-se extensões desse acolhimento, funcionando como metáforas de conexão social. Lima, Aguiar e Polari (2025) reforçam que essas plataformas permitem observar padrões de conexão que solidificam a "ponte" entre a caserna e a sociedade. Discursivamente, a PMAM utiliza a transparência digital para projetar um regime de verdade pautado no sucesso da reabilitação, onde a eficácia clínica atestada por resultados funcionais e biopsicossociais serve como lastro para a sua legitimidade social em Manaus.

Essa parceria é fortalecida por um discurso que redefine a utilidade do efetivo policial. Ao oferecer um serviço que exige uma abordagem técnica apurada, o discurso da PMAM desloca o corpo do policial do campo da tática de combate para o campo da técnica terapêutica. Esse "policial-terapeuta" personifica a integração entre a eficácia clínica e a comunicação estratégica, transformando o estigma do isolamento militar em um enunciado de interdependência, visto que:

Esta atividade exige a participação do corpo inteiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. A interação com o cavalo, incluindo os primeiros contatos, os cuidados preliminares, o ato de montar e o manuseio final desenvolvem, ainda, novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima. (Majewski; Oliveira, 2020, p. 236-237).

A análise do discurso dos autores revela que a equoterapia funciona como um potente validador da gestão participativa. Conforme pontuam Silva, Melo e Santos (2025, p. 12), o estreitamento dos laços entre a polícia e a comunidade permite uma atuação preventiva mais assertiva. O discurso aqui é o da prevenção através da inclusão: ao acolher a criança com deficiência, a polícia desarma resistências ideológicas da família e da vizinhança. A implementação dos CONSEGs, citada pelos mesmos autores, aparece como o desdobramento político desse diálogo iniciado na pista de areia.

A dimensão ética do discurso também envolve o equino como sujeito da relação. Ao reconhecer que "o cavalo é um animal muito sociável; ele não gosta de ficar isolado" (Majewski;

Oliveira, 2020, p. 243), a PMAM constrói um enunciado de respeito à vida que se estende ao praticante. A baía de alvenaria e o zelo com o animal comunicam à sociedade manauara que o rigor militar, quando aplicado ao cuidado, produz excelência. Esse cuidado com o "outro" (seja animal ou humano) é o que sustenta a humanização da tropa "de dentro para fora".

O acolhimento social preenche lacunas contemporâneas e mitiga problemas de segurança da região, como furtos, roubos e violência doméstica. A análise mostra que a PMAM, ao divulgar as sessões ao ar livre e os estímulos sensoriais, posiciona-se como uma agência promotora de cidadania. O sucesso do diagnóstico clínico torna-se o sucesso da política de segurança pública, validando a tese de que a paz social é fruto de integração:

O policiamento comunitário é uma estratégia de segurança pública voltada à aproximação entre a polícia e a comunidade, buscando a prevenção de crimes e a solução de conflitos por meio do diálogo e da cooperação. (Silva; Melo; Santos, 2025, p. 6839).

Em um nível mais profundo, o discurso aponta para a "reabilitação" da própria imagem da Polícia Militar perante as minorias. Ao dar voz e prioridade ao tratamento de condições como a Síndrome de Down e o Autismo, a corporação estabelece uma comunicação flexível. O receptor (a comunidade) passa a ser copartícipe da construção de uma segurança pública mais sensível e plural, legitimando a transição institucional para um papel mais protetivo, onde os CONSEGs atuam como:

Instrumentos de participação popular e cooperação entre a sociedade e as forças de segurança para preservação de bem-estar e da paz social, cuja a efetividade de atenuação depende da conscientização e participação de toda a comunidade. (Silva; Melo; Santos, 2025, p.6829).

Em última análise, a equoterapia na PMAM reconfigura o contrato social em Manaus ao deslocar a percepção pública da caserna de um reduto de força para um núcleo de assistência e alteridade. O movimento discursivo e prático aqui analisado não apenas reabilita o corpo físico do praticante através de métodos clínicos rigorosos, mas regenera o tecido social ao converter o quartel em um espaço de acolhimento ético e solidariedade. Esta transição é fundamental em uma região onde a presença do Estado muitas vezes é limitada; ao oferecer um serviço de excelência que integra saúde e segurança, a corporação desarticula estigmas históricos e estabelece uma comunicação pautada na confiança, onde o policial militar é reconhecido como um garantidor de direitos fundamentais e promotor de bem-estar social.

A articulação entre polícia e sociedade, mediada pela "terapia do amor" e pela transparência das redes sociais, permite à instituição consolidar-se como uma agência de serviço social ativa, essencial para a manutenção da democracia e da cidadania plena no Amazonas. O

sucesso da reabilitação de crianças e jovens torna-se, portanto, um indicador de eficiência institucional que transcende as estatísticas de combate ao crime, revelando uma estratégia de policiamento de proximidade que prioriza a prevenção e a dignidade humana. Ao transformar o picadeiro em um campo de exercício democrático, a PMAM constrói pontes indestrutíveis com a sociedade manauara, provando que a verdadeira segurança pública é aquela que protege a vida em todas as suas dimensões e potencialidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação permitiu concluir que a trajetória do Núcleo de Equoterapia da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) representa uma ruptura discursiva fundamental na história da cavalaria militar. Ao transitar do policiamento tático para a "terapia do amor", a instituição não apenas ampliou seu escopo de atuação, mas estabeleceu um novo regime de verdade onde o "fazer" policial é ressignificado pelo acolhimento e pela alteridade. Esse movimento valida a premissa de que a segurança pública contemporânea exige uma atuação que reconheça o cidadão como sujeito de direitos, integrando a caserna à rede de cuidados biopsicossociais da população manauara.

A análise demonstrou que a eficácia desse projeto repousa na indissociabilidade entre o rigor técnico e a sensibilidade humana. Conforme fundamentado por Majewski e Oliveira (2020), o uso do cavalo como instrumento terapêutico exige uma compreensão profunda da biomecânica e do comportamento animal, o que humaniza a própria tropa ao envolvê-la em resultados clínicos satisfatórios. A presença de uma equipe multidisciplinar robusta assegura que a PMAM ocupe, com excelência, um vácuo no sistema público de saúde, transformando o quartel em um centro de referência médico-científico e social.

No que tange aos aspectos clínicos, a pesquisa confirmou que a equoterapia é um método de reabilitação singular, especialmente para praticantes com Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista. A aplicação do movimento tridimensional do equino, como discutido por Bezerra, Ribeiro e Donatti (2023), proporciona ganhos psicomotores e sensoriais que transcendem o consultório tradicional. Ao simular a marcha humana e oferecer estímulos rítmicos, o projeto da PMAM promove a funcionalidade e a autonomia, focando na potencialidade do indivíduo em detrimento de suas limitações.

A dimensão social do projeto revelou-se um pilar central para a consolidação do policiamento de proximidade no Amazonas. A equoterapia funciona como uma "ponte" que

estreita os laços entre a polícia e a comunidade, permitindo uma interação pautada na confiança e na cooperação mútua. Segundo a perspectiva de Silva, Melo e Santos (2025), essa estratégia organizacional é o que caracteriza um policiamento comunitário eficaz, onde a polícia deixa de ser uma força meramente reativa para atuar como uma agência de serviço social e proteção.

Observou-se, ainda, que a comunicação estratégica nas redes sociais atua como um dispositivo de transparência que potencializa o acolhimento. Ao utilizar as plataformas digitais para dar visibilidade às vitórias dos praticantes, a PMAM gera um marketing de experiência positivo que atinge um público vasto e disperso. Essa mediação técnica, fundamentada em algoritmos e redes de conexão, permite que o discurso da inclusão circule socialmente, combatendo estigmas e fortalecendo a imagem institucional perante a sociedade civil.

A hipótese de que a equoterapia humaniza a própria instituição militar foi plenamente validada. O envolvimento dos policiais em atividades lúdicas e motivadoras, que estimulam a autoestima e a socialização dos praticantes, gera um ciclo de gratificação que impacta positivamente a cultura interna da corporação. Esse ambiente de "seleção afetiva" no picadeiro permite que o policial exercite sua autoridade através do cuidado, refletindo uma evolução ética que amadurece o conceito de autoridade policial no contexto da Amazônia.

Quanto à gestão do projeto, as evidências apontam que o sucesso da unidade depende do zelo rigoroso com o plantel de equinos terapêuticos. A compreensão de que o cavalo é um ser sociável e dotado de necessidades específicas de manejo e infraestrutura reflete a qualidade do acolhimento prestado aos humanos. O respeito ao bem-estar animal, manifestado desde a construção de baias adequadas até a seleção criteriosa do temperamento do animal, é um enunciado silencioso, porém potente, sobre a ética do cuidado que rege o Núcleo.

Para o fortalecimento futuro deste modelo, recomenda-se a institucionalização definitiva do Centro de Referência, garantindo dotação orçamentária que permita a expansão do turno vespertino e a aquisição de novos equipamentos de proteção. É imperativo que a parceria com centros universitários e o incentivo à pesquisa científica continuem, mantendo o Núcleo na vanguarda do conhecimento técnico-terapêutico. A produção de dados científicos a partir das práticas da PMAM é essencial para consolidar a unidade como um polo de irradiação de boas práticas em segurança pública.

Sugere-se, adicionalmente, que a experiência da equoterapia seja utilizada como paradigma para a implementação dos Conselhos Comunitários de Segurança (CONSEGS) em todo o estado. O sucesso da integração entre polícia, família e comunidade no RPMon serve de

prova material de que a participação social é o caminho para políticas públicas mais democráticas e eficazes. O diálogo estabelecido na pista de areia deve ser o modelo para o diálogo nas ruas, onde a escuta ativa das demandas locais oriente a atuação preventiva da polícia.

Em conclusão, a equoterapia na PMAM não é apenas um tratamento clínico, mas um ato político e discursivo de inclusão social. Ao unir ciência, tática militar e sensibilidade humana, a corporação constrói uma nova identidade institucional em Manaus. Esta pesquisa encerra reforçando que a segurança pública do século XXI deve ser entendida como um campo de forças voltado para a promoção da vida, onde o sucesso da reabilitação de uma criança é tão vital para a paz social quanto o controle da criminalidade, consolidando uma polícia que verdadeiramente protege e acolhe.

## REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Secretaria de Segurança Pública. **Equoterapia**: PMAM se torna a maior referência em tratamentos terapêuticos do país. Manaus: SSP-AM, 2022. Disponível em: <https://www.ssp.am.gov.br/equoterapia-pmam-se-torna-a-maior-referencia-em-tratamentos-terapeuticos-do-pais/>. Acesso em: 05 fev. 2026.

BEZERRA, Victoria Lázara Miranda; RIBEIRO, Evelyn de Barros; DONATTI, Alberto Ferreira. A importância da equoterapia em pessoas portadoras de Síndrome de Down - uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 10, p. 3461-3468, out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.12202>. Acesso em: 05 fev. 2026.

CRUZ, Amanda Rafaela de Oliveira; DUMS, Willian. Importância da equoterapia em crianças com transtorno do espectro autista associado ao método ABA: uma revisão sistemática. **Revista Saúde dos Vales**, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistasaudedosvales.com.br/index.php/rsv/article/view/158>. Acesso em: 05 fev. 2026.

LIMA, Yraquian Alves de; AGUIAR, Denison Melo de; POLARI, Lucas Emanuel Bastos. A importância da comunicação nas redes sociais da Polícia Militar do Amazonas. **Interference Journal**, v. 11, n. 2, p. 8936-8966, 2025. Disponível em: <https://www.interferencejournal.org/index.php/interference/article/view/lima-aguiar-polari-2025>. Acesso em: 05 fev. 2026.

MAJEWSKI, Ricati Lima; OLIVEIRA, Daniela dos Santos de. Equoterapia – a importância da avaliação do equino como instrumento terapêutico. **Revista Vivências**, Erechim, v. 16, n. 30, p. 233-246, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v16i30.153>. Acesso em: 05 fev. 2026.

RÊGO, K. A. do; POLARI, L. E. B.; AGUIAR, D. M. de. A rede de vizinhos protegidos e a coprodução de segurança pública em Manaus: análise criminológica e operacional. **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 2, 2025. Disponível em:

<https://revistaosaber.com.br/index.php/revistaosaber/article/view/215>. Acesso em: 05 fev. 2026.

SILVA, João Paulo Ribeiro da; MELO, Denison Aguiar de; SANTOS, Idevandro Ricardo Colares dos. A importância da implementação dos Conselhos Comunitários de Segurança (CONSEGs) pela Polícia Militar do Amazonas para a realização do policiamento comunitário. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 12, dez. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i12.23371>. Acesso em: 05 fev. 2026.

SOARES, Augusto Magno. Entrevista. [Entrevista concedida à] **Revista Équo**. Manaus/AM - Natal/RN: Revista Équo: Editoriais & Comunicação, v. 1, n. 1, p. 8, 2022. Anual. Edição Eletrônica. Acesso em: 09 fev. 2026.